

Repertório Orquestral para Flauta:

uma survey sobre frequência de estudo, material didático e importância dos excertos orquestrais por estudantes de IES do Brasil¹

André Sinico²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Brasil

Resumo: O presente estudo visou compreender algumas idiosincrasias relacionadas ao estudo do repertório orquestral para flauta, dentre as quais encontram-se a frequência da prática, o material didático utilizado pelos estudantes de flauta, o repertório em si e a importância de cada um dos excertos orquestrais em situação de audição. A pesquisa constituiu-se em uma abordagem quantitativa de caráter exploratório tendo como sujeitos 32 estudantes de flauta matriculados em cursos de Bacharelado em Música em 15 Instituições de Ensino Superior do Brasil. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário auto administrado conduzido através do *SurveyMonkey*[®]. A análise de dados deste estudo teve por base a estatística descritiva. Como resultados, observamos divergências referentes a alguns materiais utilizados no estudo dos excertos orquestrais conforme o entendimento dos participantes sobre certas terminologias. Por outro lado, houve consonâncias sobre o estudo do repertório orquestral para flauta nos estudos de Silva (2014) e Rodrigues (2015).

¹ *Orchestral Repertoire for Flute: a survey on frequency of practicing, learning material, and importance of the orchestral excerpts by undergraduate students in Brazil*. Submetido em: 09/09/2016. Aprovado em: 06/12/2016.

² Doutorando e Mestre em Música – Práticas Interpretativas/Flauta pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como bolsista da CAPES. Bacharel em Música – Flauta pela Universidade Estadual de Campinas e Licenciado pela Universidade Católica de Brasília. Foi Professor de Música de Câmara na Escola de Música de Brasília e flautista da Orquestra Sinfônica Jovem de Campinas – UNICAMP. Tem publicado trabalhos sobre a literatura e pedagogia da flauta, psicologia da música e cognição musical, além de proferir palestras sobre ansiedade de performance musical no Brasil e exterior.

Palavras-chave: estudo do repertório orquestral; estudantes de flauta; material didático; ensino superior.

Abstract: This study aimed at understanding about some idiosyncrasies related to the practicing of the orchestral repertoire for flute, among which the frequency of the practicing, the learning material used by the flute students, the repertoire itself and the importance of each orchestral excerpts in an audition situation. The investigation is exploratory and consisted of a quantitative approach directed at undergraduate flute students enrolled in Bachelor of Music courses at Brazilian universities. The procedure of data collection was a self-administrated questionnaire using *SurveyMonkey*[®]. The analyses of data were based on descriptive statistics. A result, we found some differences regarding the learning material used in the practice of orchestral excerpts for flute among the knowledge of the subjects on the terminologies from the literature. On the other hand, we had perceived similarities on the practicing of the orchestral repertoire for flute related to the studies conducted by Silva (2014) and Rodrigues (2015).

Keywords: orchestral repertoire practicing; undergraduate flute students; learning material; Brazilian universities.

* * *

O repertório para flauta é composto por obras solo; música de câmara em suas mais diversas formações, instrumentações e dimensões; concertos e concertinos para o instrumento e orquestra de câmara, sinfônica ou banda. Além disso, há também o repertório orquestral, o qual deve ou ao menos deveria constituir uma parcela do programa de estudos do flautista durante a sua fase de formação no curso de Bacharelado em Música, visto que uma das possibilidades de sua atuação no mercado de trabalho é como músico de orquestra. Ainda que seja importante o conhecimento e o estudo das obras orquestrais como um todo, existem algumas que apresentam trechos que desafiam aos músicos devido as suas complexidades técnicas e/ou interpretativas, requerendo deles, muitas vezes, alto nível de proficiência no instrumento. Dentre as competências técnicas e interpretativas – que podemos afirmar como fundamentais para a execução da flauta e de seu repertório – encontram-se a respiração; sonoridade (afinação, timbre, vibrato e dinâmica); tempo (andamento, acurácia rítmica, rubato e articulação) e estilo (fraseado e expressividade), de modo que estão integradas e interagem entre si. Destarte, alguns excertos orquestrais para flauta são selecionados e publicados por flautistas profissionais e editores com finalidade didática. A respeito disso, Buck

(2003) comentou sobre as diversas publicações a respeito de excertos orquestrais para flauta:

A existência de livros disponíveis para o flautista orquestral inclui fragmentos de excertos orquestrais editados, compilados e publicados em obras multivolumes por editoras diferentes. Por outro lado, partes orquestrais para flauta impressas pelo editor Kalmus são unidas por compositores; enquanto outras coleções e partes do repertório orquestral são editados por músicos orquestrais proeminentes como Walfrid Kujala, Kyril Magg e Jeanne Baxtresser (BUCK, 2003: 23).

Algumas dessas publicações são compostas apenas pelo excerto orquestral e outras com a redução da orquestra para o acompanhamento de piano ou para trio ou quartetos do instrumento. No primeiro caso, há o *Orchestral Excerpts from the Symphonic Repertoire for Flute* de John Wummer pela *International Music Company* disponível em nove volumes e o *Modern Orchester-Studien* por Karlheinz Zöller, que foi flauta principal da *Berliner Philharmoniker Orchester*, publicado pela editora Schott. Contudo, segundo Buck (2003), esse tipo de publicações apresenta apenas “a linha melódica e às vezes sem indicação de sua relação com o todo, assim o flautista teria que adicionalmente consultar a grade orquestral para aprender o acompanhamento básico e textura instrumental” (BUCK, 2003: 23-24).

No segundo caso, há o *Orchestral Excerpts for Flute with Piano Accompaniment* de Jeanne Baxtresser, a qual foi flauta principal da *New York Philharmonic Orchestra*, publicado pela *Theodore Presser Company* em 1995 e reeditado em 2008. Quanto ao livro de Jeanne Baxtresser, Buck (2003) observou:

A coleção mais notável de excertos orquestrais é o *Orchestral Excerpts for Flute with Piano Accompaniment* de Jeanne Baxtresser. O livro de Baxtresser tem a pretensão de “aproximação” da redução da parte orquestral pelo acompanhamento de piano; o qual fornece anotações e breves comentários sobre as obras a partir da perspectiva do músico. Esse tipo de material tenta reproduzir as cópias de edições comumente usadas pelas orquestras para que o flautista se torne familiarizado com a formatação da página. Ademais, a autora explica erratas comuns contidas dentro de excertos impressos e sobre o processo de audição orquestral de sucesso para ingressar na orquestra (BUCK, 2003: 23).

Ainda a respeito das publicações de excertos orquestrais para flauta com acompanhamento, existem duas que merecem destaques aqui: a primeira trata-se do *Great Flute Duos from Orchestral Repertoire: Excerpts for Principal, Piccolo and Alto Flute Auditions* com comentários das flautistas Jeanne Baxtresser, Renée Silbert e David Cramer, a qual foi publicada pela *Theodor Presser Company*. E a segunda trata-se do *Flute Orchestral Excerpts arranged for flute quartet Volumes 1 & 2* com arranjos de excertos orquestrais para quarteto de flautas de Marko Zupan que foi publicada pela *Edition Svizzer*, que pode ser bastante indicado para trabalhar em sala de aula, principalmente, com a classe de flauta de cursos de Bacharelado em Música.

Além dos excertos orquestrais comentados, os flautistas, estudantes ou profissionais, que almejam ingressar na carreira de músico orquestral também encontram informações de maneira mais

contemporânea, em canais que apresentam videoaulas sobre técnica e interpretação do repertório para flauta inclusive sobre alguns excertos orquestrais. Dentre os canais encontram-se MUSAIC, *Principal Chairs* e *Classical Planet*.

De acordo com o sítio, o MUSAIC é uma iniciativa digital colaborativa e uma comunidade *online* de músicos eruditos e uma biblioteca de vídeos continuamente atualizado pela curadoria do *Americas' Orchestra Academy*. O acesso ao videoaulas do MUSAIC é gratuito e o seu conteúdo versa sobre técnica e repertório orquestral dos mais variados instrumentos, inclusive a flauta sendo apresentado por flautistas como Leone Buyse, Joshua Smith, Mark Sparks, Bonita Boyd, Matthew Roitstein e Paula Robinson. A respeito do *Principal Chairs* encontramos o conteúdo das videoaulas exclusivamente destinados a flautistas e realizados por flautistas como: Michael Cox, Andrea Oliva, Lisa Beznziuk, Nicolai Popov, Emilly Beynon, Patricia Morris e Katherine Bryan. Além disso, o sítio fornece partituras e gravações gratuitas do selo Naxos. Entretanto, o acesso parcial às videoaulas é possível por meio do canal no sítio do *YouTube* e integralmente após inscrição e realização de pagamento no sítio do *Principal Chairs*. Diferente do sítio anterior, o *Classical Planet* agrega inúmeras videoaulas para diversos instrumentos e por diferentes músicos. Contudo, as videoaulas destinadas aos flautistas são apresentadas em forma de *masterclass* e compostas tanto pelo repertório para flauta solo e música de câmara quanto orquestral. Dentre os professores encontram-se Adorjan András, William Bennett, Carlos Bruneel, Jaime Martín, Jacques Zoon e Félix Renggli. É importante ressaltar aqui que o conteúdo do *Classical Planet* é gratuito.

Apesar de haver inúmeros recursos disponíveis para que o músico – estudante, amador ou profissional – possa estudar de forma mais efetiva, é preciso conhecer quais os excertos orquestrais são mais relevantes para situações de audição. Para tal, podemos citar os artigos de Stein (1979) e de Hoover (1983) como ponto de partida. Por outro lado, Buck (2003) realizou uma *survey* para coletar informações e determinar os excertos orquestrais para flauta mais importantes do ponto de vista do flautista e aqueles mais populares e comumente citados pelas orquestras. Em pesquisa recente, Silva (2014) realizou levantamento sistemático sobre as audições para posição de flauta em orquestras profissionais de países como os Estados Unidos da América e Brasil, bem como na Europa, Ásia e Oceania no ano de 2013. No entanto, a pesquisa também procurou conhecer quanto aos excertos orquestrais para flauta solicitados em cada uma dessas audições, porém a ordem variou geograficamente. Paralelamente, Rodrigues (2015) também realizou um estudo sistemático que buscou identificar o repertório solicitado em audições de orquestras profissionais para vaga de flauta no Brasil. De modo geral, os estudos de Silva (2014) e Rodrigues (2015) apontaram um repertório comum entre as audições para orquestra realizadas no país no período de 2009 a 2014. Dentre os excertos orquestrais que integram a lista encontram-se: 1. *Ein Sommernachtstraum* de Félix Mendelssohn, 2. *Prélude à l'après-*

midi d'un faune de Claude Debussy, 3. *Daphnes et Chloé* de Maurice Ravel, 4. *Leonora Overture n.3* de Ludwig van Beethoven e 5. *Sinfonie n.4* de Johannes Brahms. Entretanto, encontramos divergência entre os estudos quanto a segunda, terceira e quarta posições, cuja ordem é variada apesar da manutenção do repertório.

Fundamentado nessas constatações, levantamos os seguintes questionamentos: Com que frequência os estudantes de flauta de cursos de Bacharelado em Música de instituições de ensino superior do Brasil têm estudado o repertório orquestral? Quais são os materiais didáticos utilizados para a prática dos excertos orquestrais para flauta? Os estudantes de flauta costumam acessar a videoaulas com o propósito de complementar as orientações do professor do instrumento? O repertório orquestral estudado são os mesmos solicitados em audições de orquestras profissionais do Brasil como relatados por Silva (2014) e Rodrigues (2015)? Os estudantes de flauta têm consciência da importância do estudo de cada um desses excertos orquestrais para eventuais situações de audição para vaga em orquestras profissionais no Brasil? Visto isso, estudo visou compreender algumas idiosincrasias relacionadas ao estudo do repertório orquestral para flauta, dentre as quais encontram-se a frequência da prática, o material didático utilizado, o repertório em si e a importância de cada um dos excertos orquestrais em situações de audição.

1. METODOLOGIA

O estudo constituiu em uma abordagem quantitativa de caráter exploratório tendo por sujeitos estudantes de flauta matriculados em cursos de Bacharelado em Música de Instituições de Ensino Superior do Brasil. No total, vinte e cinco Instituições de Ensino Superior (IES) foram contatadas por e-mail endereçado ao(s) Professor(es) de Flauta solicitando colaboração para a realização da *survey*. No corpo do e-mail constou de informações institucionais, objetivo da pesquisa e *link* a ser encaminhado pelo professor de flauta aos seus alunos a fim de responderem ao questionário. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário auto administrado conduzido através do *SurveyMonkey*[®], uma ferramenta de pesquisa *online* desenvolvida e situada na internet e que possibilitou a coleta de dados desta pesquisa.

O questionário buscou extrair informações relacionadas ao perfil dos estudantes de flauta e ao hábito do estudo do repertório orquestral nos cursos de Bacharelado em Música das IES do Brasil; os materiais didáticos utilizados para estudo; os excertos orquestrais estudados e a sua importância em situação de audição para uma vaga na orquestra profissional. Para tal, o questionário foi construído por 10 questões de caráter objetivo, as quatro primeiras questões visaram delinear um perfil dos estudantes de flauta ao indicarem a IES de origem, sexo, tempo de estudo no instrumento e a frequência de estudo

do repertório orquestral. Nas quatro questões seguintes, buscamos identificar os materiais didáticos que os estudantes de flauta frequentemente utilizam para o estudo do repertório orquestral, isto é, partes de orquestra, coletâneas, livros-textos e videoaulas disponíveis na internet. As duas últimas questões buscaram identificar o repertório orquestral estudado pelos estudantes de flauta e o nível de importância de 10 excertos orquestrais para o instrumento segundo a avaliação dos pesquisados. Na maioria das questões de múltipla escolha, utilizamos uma ferramenta do *SurveyMonkey*[®] que permitiu que a ordem das respostas fosse alterada aleatoriamente a fim de evitar tendenciosidade no resultado do estudo.

2. ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados teve por base a estatística descritiva, a qual tem como intuito de descrever, organizar, apresentar e sintetiza-los. Desse modo, apresentaremos análise dos dados por meio de gráficos. De acordo com Barbetta (2012), “as representações gráficas fornecem, em geral, uma visualização mais sugestiva do que as tabelas. Portanto, constituem-se numa forma alternativa de apresentação de distribuições de frequências” (BARBETTA, 2012: 68).

2.1. Perfil da Amostra

Na Questão 1, das vinte e cinco IES contatadas, obtivemos a aceitação em colaboração por parte de 15 professores de flauta oriundos das regiões sul (4/26,66%), sudeste (6/40%), centro-oeste (2/13,34%) e nordeste (3/20%) do Brasil. No total, houve a participação de 32 estudantes de flauta como respondentes da pesquisa, provenientes da região sul (4/12,5%), sudeste (11/34,38%), centro-oeste (2/6,25%) e nordeste (15/46,88%). Os dados mencionados estão reproduzidos nas Figuras 1 e 2 a seguir:

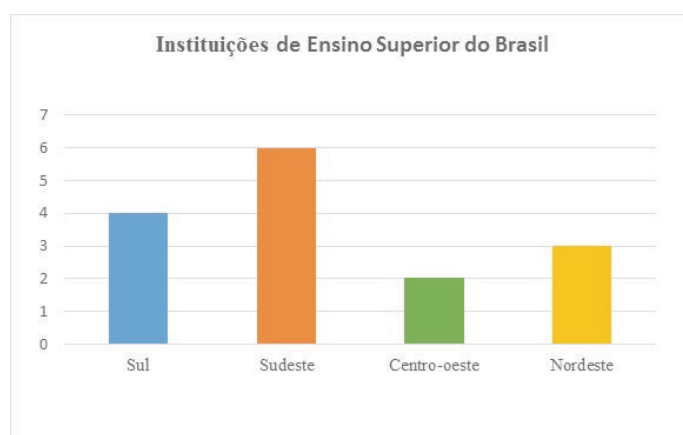


Fig. 1 – Instituições de Ensino Superior que participaram da pesquisa divididas em quatro regiões do Brasil: sul, sudeste, centro-oeste e nordeste, respectivamente.

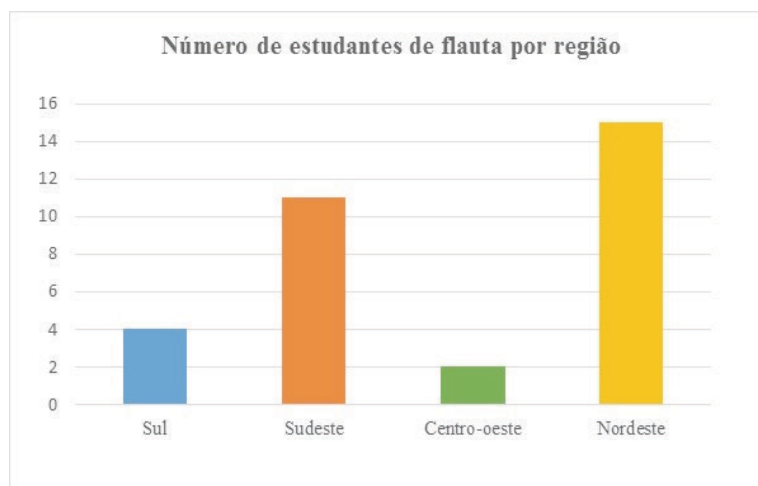


Fig. 2 – Número de estudantes de flauta que responderam à pesquisa oriundos de quatro regiões do Brasil: sul, sudeste, centro-oeste e nordeste, respectivamente.

Na Questão 2, pudemos observar que os estudantes de flauta do sexo masculino (28/87,5%) foram predominantes nesta amostra em relação ao sexo feminino (4/12,5%). Embora haja um número proeminente de participantes do sexo masculino nesta amostra, não é possível afirmar que constituem a maioria dentro dos cursos de Bacharelado em Música de IES do Brasil. Conforme a amostra, as estudantes de flauta encontram-se na região sudeste (1), centro-oeste (1) e nordeste (2). Na Figura 3, apresentamos um gráfico com o número da amostra relacionado ao sexo dos participantes da pesquisa.

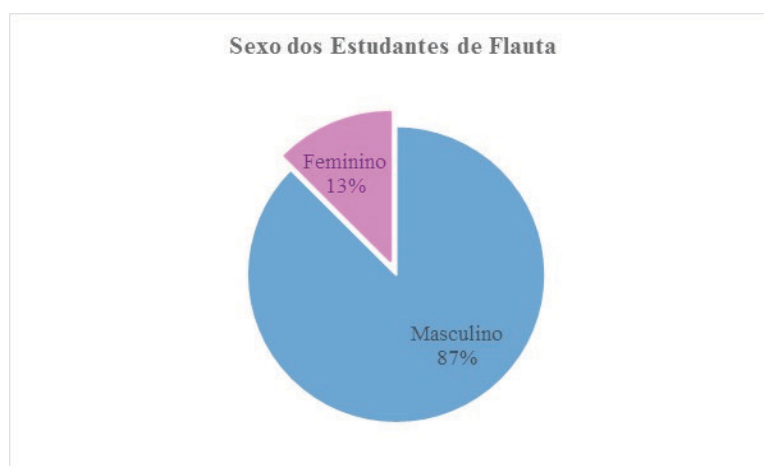


Fig. 3 – Número da amostra relacionado ao sexo dos participantes da pesquisa.

Apesar desse número não expressar fielmente o perfil dos estudantes de flauta nos cursos de Bacharelado em Música em todo o país, consiste na amostra desta *survey*, que por um lado pode transparecer a proporcionalidade populacional entre os estudantes de flauta, o desinteresse do sexo feminino em participar de pesquisas ou receio de algum tipo de exposição nessa situação.

Na Questão 3, os estudantes de flauta informaram sobre o tempo de estudo do instrumento, isto

é, os anos. O participante com menor tempo de estudo na flauta indicou 2 anos, enquanto o de maior tempo, 20 anos. A média de tempo de estudo entre os estudantes de flauta foi de aproximadamente 8 anos.

Na Questão 4, foram solicitados a responder quanto a frequência que costumam estudar o repertório orquestral a partir da escala *Likert* de 5 pontos denominados como nunca (1/3,13%), raramente (2/6,25%), às vezes (18/56,25%), frequentemente (8/25%) e sempre (3/9,38%). Na Figura 4, apresentamos o gráfico com a frequência de estudo do repertório orquestral para flauta pelos participantes. Dentre os participantes que praticam às vezes os excertos orquestrais para o instrumento, os encontramos entre aqueles com 2 a 10 anos de estudo. Os que praticam frequentemente possuem 4, 8, 10, 11 ou 15 anos de estudo. Por último, os três estudantes de flauta com maior frequência de prática do repertório orquestral possuem 4, 7 e 11 anos de estudo.

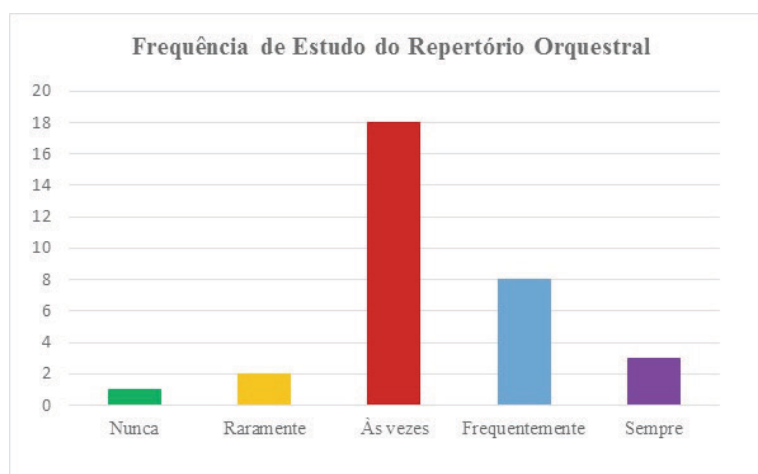


Fig. 4 – Gráfico com a frequência de estudo do repertório orquestral para flauta pelos participantes a partir de uma escala *Likert* de 5 pontos.

A partir disso, observamos alguma regularidade no estudo do repertório orquestral por parte dos estudantes de flauta nos cursos de Bacharelado em Música no Brasil.

2.2. Materiais Didáticos

Na Questão 5, foram encorajados a apontar o tipo ou tipos de materiais didáticos que utilizam para o estudo do repertório orquestral dentre quatro opções de respostas indicadas pelo pesquisador – parte de orquestra, coletâneas de excertos orquestrais, livros-texto e outros. No total, os estudantes de flauta apontaram a parte de orquestra (7/21,88%), coletâneas de excertos orquestrais (19/59,38%), livros-texto (3/9,38%) e outros (3/9,38%). No entanto, apenas um participante indicou uma outra modalidade de material didático – arranjo dos excertos orquestrais para quarteto de flautas –, os demais

nomearam um tipo de coletânea de excertos orquestrais e outro um livro-texto. Na Figura 5 abaixo, apresentamos um gráfico com os tipos de material didático para o estudo do repertório orquestral apontados pelos estudantes de flauta.

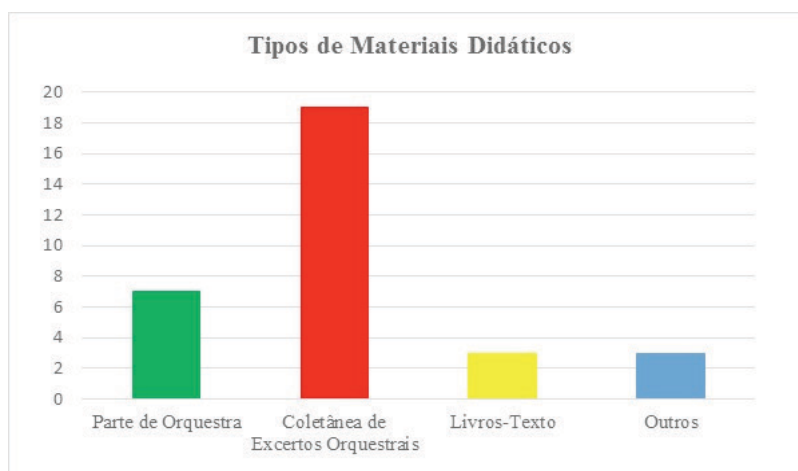


Fig. 5 – Tipos de materiais didáticos utilizados no estudo do repertório orquestral para flauta.

Possivelmente, pode ter havido dificuldade quanto à distinção dos termos ‘coletânea de excertos orquestrais’ e ‘livro-texto’ por parte dos estudantes de flauta. Por outro lado, sabemos que as partes de orquestra é, muitas vezes, de difícil acesso principalmente aquelas do repertório orquestral contemporâneo. O fato é que, as coletâneas de excertos orquestrais para flauta trazem somente o texto musical, enquanto os livros-texto costumam apresentar discussões, comentários e possíveis sugestões quanto as competências técnico-interpretativas na preparação e execução dos solos de flauta, o que pode auxiliar melhor o estudante de flauta em sua sessão de estudo individual do instrumento.

Na Questão 6, os estudantes de flauta foram indagados quanto ao seus conhecimentos sobre alguns materiais didáticos comumente utilizados para o estudo de excertos orquestrais para flauta tais como: *Orchestral Excerpts from the Symphonic Repertoire for Flute* de John Wummer (11/34,38%), *Modern Orchester-Studien* de Karlheinz Zöllner (5/15,63%), *Orchestral Excerpts for Flute with Piano Accompaniment* de Jeanne Baxtresser (20/62,5%), *Great Flute Duos from Orchestral Repertoire: Excerpts for Principal, Piccolo and Alto Flute Auditions* de Jeanne Baxtresser, Renée Silbert e David Cramer (6/18,75%) e *Flute Orchestral Excerpts arranged for flute quartet Volumes 1 & 2* de Marko Zupan (1/3,13%), tendo também a possibilidade de adicionar outras opções (7/21,88%). As opções relatadas pelos estudantes de flauta foram constituídas pelos seguintes materiais didáticos: *Méthode Complète de Flûte de Taffanel & Gaubert* (2), *Orchester-Probespiel für Flöte und Piccolo* de Christoph Dürichen e Siegfried Kratsch (5). Na Figura 6, apresentamos o gráfico com o resultado referente aos materiais utilizados pelos estudantes de flauta para o estudo do repertório orquestral.

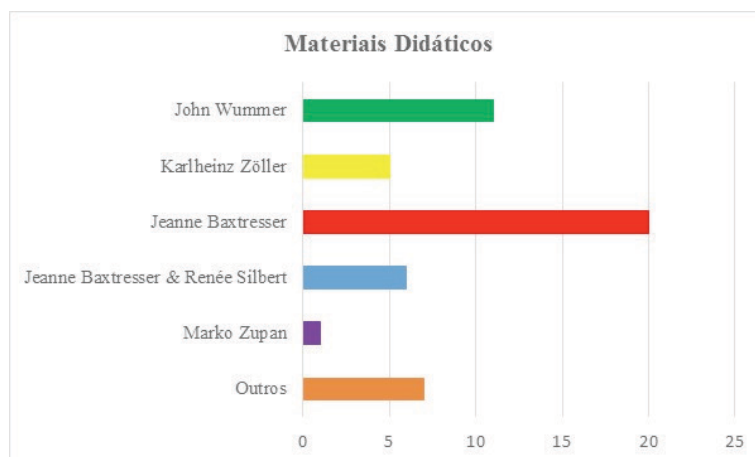


Fig. 6 – Materiais didáticos utilizados pelos estudantes de flauta para auxiliá-los no estudo do repertório orquestral do instrumento.

A partir desse resultado, podemos afirmar que realmente houve confusão na diferenciação dos termos ‘coletânea de excertos orquestrais’ e ‘livro-texto’, uma vez que na Questão 5, a maioria dos estudantes de flauta apontou o uso de coletâneas de excertos orquestrais, enquanto na Questão 6, a maioria assinalou o livro-texto de autoria da flautista norte-americana Jeanne Baxtresser como material didático para o estudo do repertório orquestral. A fim de que o resultado de ambas questões fosse congruente, esperávamos que os estudantes de flauta apontassem o *Orchestral Excerpts from the Symphonic Repertoire for Flute* de John Wummer como material didático principal deles no estudo do repertório orquestral, por exemplo.

Na Questão 7, perguntamos se os estudantes de flauta, além das orientações de seu/sua professor(a) de flauta, costumam recorrer à videoaulas na internet a fim de contribuir para o estudo do repertório orquestral. No total, 23/72% estudantes de flauta responderam positivamente, enquanto 9/28% responderam negativamente. Na Figura 7, apresentamos o gráfico quanto a resposta sobre o costume dos estudantes de flauta recorrerem a videoaula também como auxílio ao estudo do repertório orquestral.

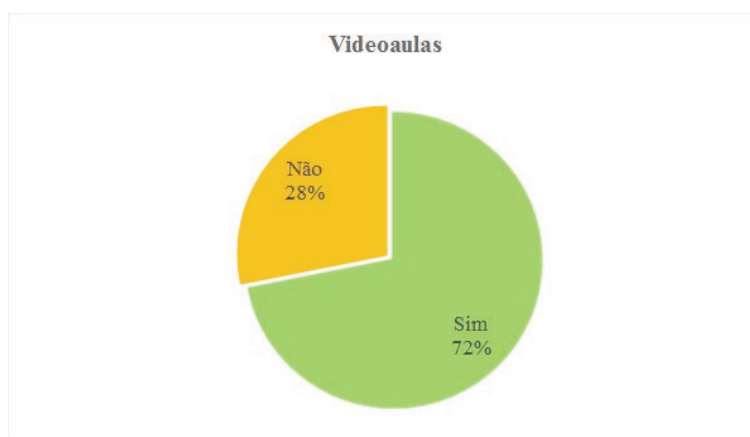


Fig. 7 – Costume dos estudantes de flauta recorrerem a videoaula também como auxílio ao estudo do repertório orquestral

Na Questão 8, interrogamos os estudantes de flauta sobre quais sítios da internet estão habituados a acessar a fim de assistir a videoaulas sobre o repertório orquestral. Como opções de resposta, arrolamos MUSAIC (4/12,50%), *Principal Chairs* (8/25%), *Classical Planet* (3/9,38%) e outros (18/56,25%). Na Figura 8, apresentamos o gráfico referente aos sítios da internet que disponibilizam videoaulas sobre o repertório orquestral para flauta.

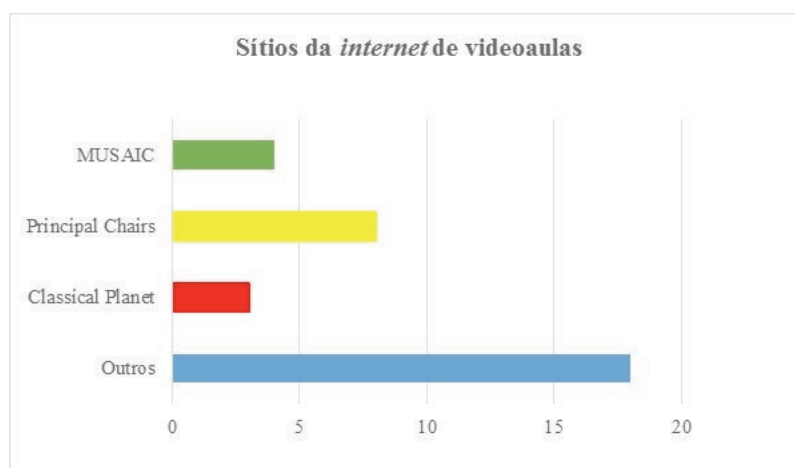


Fig. 8 – Sítios da internet que disponibilizam videoaulas sobre o repertório orquestral para flauta.

Visto o resultado acima, observamos que a maioria dos estudantes de flauta estão habituados a utilizar o sítio do *YouTube* para acessar a videoaulas sobre o repertório orquestral, sendo que três relataram que assistem ao canal da flautista norte-americana Nina Perlove, ao da *Berliner Philharmoniker Orchester* e vídeos do flautista alemão Andreas Blau. Os outros sete estudantes de flauta, utilizaram o campo de preenchimento para nos alertar que não recorrem a este material didático para o estudo do repertório orquestral do instrumento.

2.3. Excertos Orquestrais para Flauta

A partir daqui as questões buscaram conhecer melhor sobre repertório orquestral estudado pelos estudantes de flauta nos cursos de Bacharelado em Música de IES do Brasil. Para tal, na Questão 9, solicitamos que selecionassem até cinco excertos orquestrais para flauta que haviam sido estudados no decorrer do curso de Bacharelado em Música. A lista de resposta, composta por 10 alternativas, foi extraída a partir dos resultados dos estudos de Silva (2014) e Rodrigues (2015) que versaram sobre o repertório orquestral para flauta solicitado em audições para vagas em orquestras profissionais brasileiras no período entre 2009 e 2014. Dente os excertos orquestrais para flauta encontram-se: *Prélude à l'après-midi d'un faune* – Claude Debussy (25), *Ein Sommernachtstraum* de Félix Mendelssohn (25),

Ópera “Carmen” de Georges Bizet (20), *Daphnes et Chloé* de Maurice Ravel (19), *Sinfonie n.4* de Johannes Brahms (12), *Leonora Ouverture n.3* de Ludwig van Beethoven (9), *Sinfonie n.3* de Ludwig van Beethoven (8), *Peter und der Wolf* de Sergei Prokofiev (6), *Symphonic Metamorphosis* de Paul Hindemith (6), *William Tell Ouverture* de Gioacchino Rossini (6) e outros (4). Na Figura 9, apresentamos o gráfico referente ao repertório orquestral estudado pelos estudantes de flauta nos cursos de Bacharelado em Música de IES do Brasil.

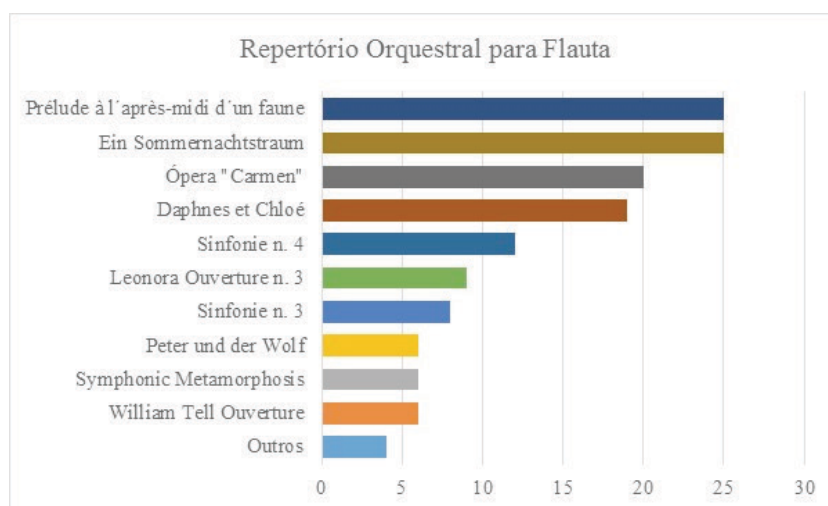


Fig. 9 – Repertório orquestral estudado pelos estudantes de flauta nos cursos de Bacharelado em Música das IES do Brasil.

Neste resultado, observamos o estudo principal de cinco excertos orquestrais pelos estudantes de flauta: *Prélude à l'après-midi d'un faune*, *Ein Sommernachtstraum*, Ópera “Carmen”, *Daphnes et Chloé* e *Sinfonie n.4*. No entanto, apresenta uma única divergência em relação a lista relatada nos estudos de Silva (2014) e Rodrigues (2015) – o excerto orquestral para flauta da *Leonora Ouverture n.3* de Ludwig van Beethoven foi substituído pela Ópera “Carmen” de Bizet pelos estudantes de flauta. Além disso, foram relatados outros quatro excertos orquestrais para flauta praticados pelos pesquisados durante o curso de Bacharelado em Música, a saber: Bolero de Maurice Ravel (2), *Sinfonie n.8* de Antonín Dvořák (1) e *Kaffeeekantate* BWV 211 de Johann Sebastian Bach (1).

Na Questão 10, convidamos aos estudantes de flauta a indicar o nível de importância de cada um dos excertos orquestrais indicados na questão anterior em situação de audição a partir da escala *Likert* de cinco pontos denominados como 1. muito baixo, 2. baixo, 3. médio, 4. alto e 5. muito alto. Na Figura 10, apresentamos uma tabela com nível de importância dos excertos orquestrais para flauta em situação de audição valorado pelos pesquisados.

	MUITO BAIXO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	MUITO ALTO
<i>Prélude à l'après-midi d'un faune</i> – Debussy	0	0	2	7	23
<i>Ein Sommernachtstraum</i> – Mendelssohn	0	0	4	9	19
Ópera «Carmen» - Bizet	0	3	9	11	9
<i>Daphnes et Chloé</i> – Ravel	0	0	2	10	20
<i>Sinfonie n.4</i> – Brahms	0	0	10	15	7
<i>Leonora Ouverture n.3</i> – Beethoven	0	0	2	20	10
<i>Sinfonie n.3</i> – Beethoven	0	0	5	18	9
<i>Peter und der Wolf</i> – Prokofiev	1	0	4	17	10
<i>Symphonic Metamorphosis</i> – Hindemith	0	2	7	15	8
<i>William Tell Ouverture</i> – Rossini	1	3	9	11	8

Fig. 10 – Nível de importância dos excertos orquestrais para flauta em situação de audição

Na Figura 11 abaixo, apresentamos um gráfico com o resumo do nível de importância de cada um dos excertos orquestrais para flauta valorados pelos pesquisados.

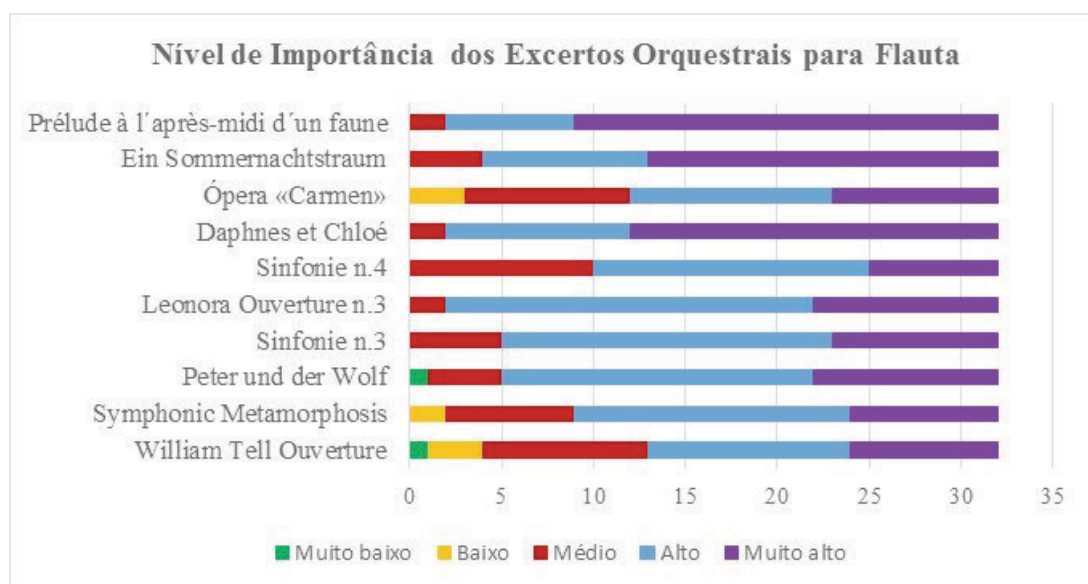


Fig. 11 – Resumo do nível de importância de cada um dos excertos orquestrais para flauta.

A partir do resultado, podemos observar que os excertos orquestrais do *Prélude à l'après-midi d'un faune* de Debussy (23), *Daphnes et Chloé* de Ravel (20) e *Ein Sommernachtstraum* (19) de Mendelssohn foram mensurados pela maioria dos estudantes de flauta como o nível muito alto de importância para a situação de audição. Seguido pelos excertos orquestrais da *Leonora Ouverture n.3* de Beethoven (20), *Sinfonie n.3* de Beethoven (18), *Peter und der Wolf* de Prokofiev (17), *Sinfonie n.4* de Brahms (15) e *Symphonic Metamorphosis* de Hindemith (15) como nível alto de importância. É importante atentarmos ao fato que, apesar do excerto orquestral para flauta da Ópera “Carmen” de Bizet ter sido relatado como terceiro mais praticado pelos estudantes de flauta, apresentou mensuração do nível de importância

entre baixo e muito alto, enquanto houve divergências quanto ao excerto orquestral do *William Tell Overture* de Rossini variando o nível de importância entre muito baixo e muito alto. Porém ambos tiveram o mesmo número de respondentes que indicaram como níveis médio (9) e alto (11) de importância para situação de audição. Isso apresenta certa dissonância entre os estudantes de flauta em relação ao nível de importância da prática desses excertos orquestrais.

DISCUSSÕES

A *survey* apresentou que os estudantes de flauta, matriculados em cursos de Bacharelado em Música de IES do Brasil, têm estudado o repertório orquestral para o instrumento. Apesar da existência de alguma regularidade na prática dos estudantes quanto a essa parcela do repertório para flauta, podemos considerar que o resultado se encontra aquém do esperado, uma vez que é visto como benéfico o estudo constante desse tipo de repertório durante a fase de formação profissional por conjecturarem a carreira de músico de orquestra. Por outro lado, aqueles que costumam praticar o repertório orquestral às vezes, frequentemente ou sempre possuem entre 4 a 15 anos de estudo do instrumento, o que nos sugere maior consciência da importância e necessidade de seu estudo para o ingresso na carreira.

Como material didático utilizado para o estudo do repertório orquestral para flauta, encontramos uma divergência entre os resultados da quinta e sexta questões, enquanto na primeira é apontada a coletânea de excertos orquestrais, na seguinte assinalaram o livro-texto da flautista norte-americana Jeanne Baxtresser. Esse tipo de material didático pode contribuir positiva e significativamente para o estudante de flauta para fins de preparação de excertos orquestrais para audições de orquestra. Além disso, a maioria dos estudantes de flauta costuma também assistir a videoaulas procedentes do sítio do *YouTube* e de seus mais diversos canais que tratam sobre a preparação e execução do repertório orquestral, o que complementa as orientações dadas pelo professor de flauta em sala de aula.

O repertório orquestral para flauta estudado pelos bacharelados em música tem sido, em sua maioria, aquele mesmo solicitado em audições para vagas em orquestras profissionais do Brasil entre 2009 e 2014, de acordo com os estudos de Silva (2014) e Rodrigues (2015). Isso demonstra certa consciência por parte deles da relevância dessas obras para a literatura do instrumento. Ao mesmo tempo, os estudantes de flauta reconhecem a importância desses excertos orquestrais para flauta em situação de audição, em particular, do *Prélude à l'après-midi d'un faune* de Claude Debussy, *Ein Sommernachtstraum* de Félix Mendelssohn, *Daphnes et Chloé* de Maurice Ravel, *Leonora Overture n.3* de Ludwig van Beethoven e *Sinfonie n.4* de Johannes Brahms. No entanto, é importante que os estudantes de flauta tenham conhecimento sobre a lista de excertos orquestrais comumente solicitada em audições

para que possam preparar esse repertório sob orientação de seus professores de instrumento no decorrer do curso de Bacharelado em Música dando atenção especial para as competências técnicas e interpretativas básicas para a execução da flauta.

Entretanto, constatamos aqui lacunas trazidas pelo estudo do repertório orquestral para flauta nos cursos de Bacharelado em Música de IES do Brasil que não foram atendidas pelo objetivo desta *survey*. Contudo, é necessário darmos prosseguimento a este tópico com o propósito de compreendermos, de forma mais satisfatória, como o estudo do repertório orquestral para flauta está inserido na grade curricular dos cursos de Bacharelado em Música das IES, bem como a respeito da didática dos professores de flauta do ensino superior na instrução de seus alunos quanto a esse tipo de repertório em sala de aula. Por fim, afirmamos a quanto à imprescindível necessidade de colaboração e participação de estudantes e professores de flauta em pesquisas sobre as mais diversas temáticas que abrangem o referido instrumento.

REFERÊNCIAS

- BARBETTA, P. A. *Estatística Aplicada às Ciências Sociais*. Florianópolis: Editora UFSC, 9ª Edição, 2012.
- BAXTRESSER, J. *The Orchestral Excerpts for Flute with Piano Accompaniment*. King of Prussia: Theodore Presser Company, 2008.
- BAXTRESSER, J.; SILBERT, R.; CRAMER, D. *Great Flute Duos from Orchestral Repertoire: Excerpts for Principal, Piccolo, and Alto Flute Auditions*. King of Prussia: Theodore Presser Company, 2002.
- BUCK, E. Y. *The Orchestral Flute Audition: an examination of preparation methods and techniques*. Thesis (Doctoral of Musical Arts). Houston: Rice University, 2003.
- HOOVER, E. *Tips for Playing Auditions: Part II – The Professional Orchestra*. In: *The Instrumentalist*, 37, p.36, 1983.
- RODRIGUES, J. M. B. *Audições Orquestrais para Flauta no Brasil: um estudo sobre estratégias de preparação*. Dissertação (Mestrado em Música). Belo Horizonte: UFMG, 2015.
- SILVA, C. A. D. *Audições para vagas de flauta em orquestras profissionais: uma análise geográfica*. In: *Anais do II Congresso da Associação Brasileira de Performance Musical*. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.
- STEIN, M. *Repertoire in Orchestral Flute Auditions*. In: *The Instrumentalist*, 34, p.46-50, 1979.
- WUMMER, J. *Orchestral Excerpts from the Symphonic Repertoire for Flute*. New York: International Music Company, 9 vol., 1974.
- ZÖLLER, K. *Modern Orchester-Studien*. Mainz: B. Schott's Sohne, 1971.
- ZUPPAN, M. *Flute Orchestral Excerpts arranged for flute quartet Volumes 1 & 2*. Copenhagen: Edition Svitzer, 2013.